

LICÇÃO Nº 3 – MELQUISEDEQUE, O REI DE JUSTIÇA

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho
Neto. E-mail do
autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- Só há 11 menções ao nome de Melquisedeque em toda a Bíblia, sendo uma em Gn. 14.18, uma em Sl. 110.4 e as nove restantes na carta aos Hebreus.
- Trata-se de uma referência histórica (Gn. 14.18), uma referência profética (Sl. 110.4) e uma referência tipológica (Hb. 5, 6 e 7).
- O nome de Melquisedeque significa “rei de justiça”. Ele é introduzido na narrativa do Gênesis, como veremos, sem qualquer menção à sua origem, sem genealogia, e some da narrativa igualmente sem deixar rastro. É por isso que Hb. 7.3 vai dizer “sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre”.
- Interpretando este texto, alguns chegaram a dizer que Melquisedeque era o próprio Cristo (Ambrósio); outros disseram que ele era um anjo (Orígenes); outros disseram que ele era o Espírito Santo (Epifânio); e houve também quem dissesse que ele era Enoque (Calmet). Mas a melhor interpretação é que se tratava de uma pessoa humana comum, apenas servindo como tipo de Cristo.
- Há também quem diga que Melquisedeque era Sem, o filho de Noé, o que é possível, porque Sem viveu 502 anos depois do dilúvio, morrendo com 600 anos de idade (Gn. 11.10-11), sendo que Abrão nasceu 292 anos depois do dilúvio, de acordo com a cronologia de Gn. 11.10-26. Mas não há base bíblica para afirmarmos nada quanto a isso.

Texto áureo:

Hebreus 7:17

Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

- Melquisedeque é, evidentemente, um tipo de Cristo, pois é um personagem que aponta para Jesus.

Texto da leitura bíblica em classe:

Gênesis 14:18-20; Hebreus 7:1-7, 17

Gênesis 14.18-20

18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo.

- O contexto de Gn. 13 e 14 nos mostra que Abrão, depois da volta do Egito, se separou de seu sobrinho Ló, permitindo que este escolhesse para onde iria. Ló escolheu as campinas de Sodoma, de acordo com sua perspectiva terrena.

- Nessa época, conta a história que toda aquela região vivia sob o domínio do rei de Sinar, Anrafel, que alguns entendem ser o famoso rei Hamurábi, autor do mais antigo Código de leis que se conhece, o Código de Hamurábi, de +- 2.700 a.C. Mas os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboin Zoar se rebelaram contra a sua liderança.

- O rei Anrafel então reuniu os demais reinos que lhe eram confederados e foi guerrear contra os rebeldes. Esta foi a primeira guerra mencionada na Bíblia. O rei de Sinar venceu a guerra, mas não matou os rebeldes, apenas os levou como cativos.

- Na foto abaixo temos uma ideia da geografia da região em questão:



- Um dos servos de Ló escapou e avisou a Abrão. Este poderia assumir a posição de dizer “bem feito para Ló”, mas, muito ao contrário, resolveu ajuda-lo. Reuniu seus criados, 318 homens, armou-os e partiu para resgatar Ló.
- Ao ver Abrão vencer a guerra e resgatar seu sobrinho Ló, o rei de Sodoma, Bera, ofereceu-lhe os despojos de guerra, o que Abrão rejeitou peremptoriamente, porque não queria nenhuma espécie de comunhão com aquele povo mau.
- Muito diferente foi a reação de Abrão em relação a Melquisedeque, que lhe trouxe pão e vinho, e ambos comeram e beberam juntos.
- Melquisedeque era rei de Salém, uma cidade cananea que é normalmente identificada com a atual Jerusalém (também chamada de Jebus – Js. 18.28).

- O Sl. 76 ratifica o entendimento de que Salém era mesmo Jerusalém: “Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel. E em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada, em Sião” (Sl. 76: 1-2).

- Jerusalém foi primeiro tomada por Josué em Js. 10. Aparentemente, os israelitas a perderam, provavelmente para os jebuseus que habitaram junto com eles (Js. 15.63, 2Sm. 5.6). Davi a retomou mais tarde (2Sm. 5.6), tornando-a capital do seu reino; por isso passou a ser chamada também de Cidade de Davi (2Sm. 5.7). Essa mesma cidade será a capital do mundo no milênio.

- Note que Melquisedeque era não apenas rei, mas também sacerdote do Deus Altíssimo. E é por isso que ele é um tipo de Cristo, que também é rei e sacerdote.

- O nome **Deus Altíssimo** era, naqueles dias, designação comum da divindade no país da Palestina.

19 E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;

- **Melquisedeque**, o honorável sacerdote-rei de **Salém** (Jerusalém), deu comida e bebida aos vencedores e pronunciou uma bênção a Abrão.

- É de se notar que Melquisedeque não teve inveja de Abrão pela sua vitória, mas se alegrou com ele e o abençoou.

- O mandamento bíblico é que nos alegremos com os que se alegram (Rm. 12.15), mas, na prática, muitas pessoas ficam tristes e cheios de inveja com a alegria do outro. Melquisedeque nos dá um exemplo.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

- Melquisedeque reconheceu que uma vitória de Abrão, com apenas 318 homens que não eram soldados, sobre 4 reis guerreiros só poderia vir de Deus.

- Em atenção aos atos do sacerdote-rei, Abrão deu o **dízimo de tudo** a Melquisedeque. Esta é a primeira referência a dízimo na Bíblia, centenas de anos antes da lei mosaica, o que nega a teoria dos que dizem que o dízimo era um mandamento só para Israel. Muito antes de ser um mandamento, o dízimo é uma oferta voluntária, como reconhecimento pelas bênçãos divinas.

- Embora não contido no texto da lição, convém mencionar o texto do Sl. 110.4: “Jurou o SENHOR e não se arrependará: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”.

- Segundo os cronologistas bíblicos, este salmo foi composto por Davi logo após Deus ter feito a promessa messiânica ao rei, ou seja, de que seria de sua linhagem que adviria

o Cristo (2Sm. 7.16). Nessa ocasião Davi escreveu 3 salmos proféticos (2, 16 e 110), dando as características daquele que viria redimir a Israel e a todo mundo.

- Não há dúvida que a referência aqui é a Cristo, o que é claro em todo o Salmo 110. O próprio Jesus deixou claro que este Salmo se referia a Ele próprio em Mt. 22.41-46: “E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho? E ninguém podia responder-lhe uma palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-lo” (vide também Mc. 12.28-34 e Lc. 20.41-43).

- Pedro também citou este salmo como se referindo a Cristo em seu discurso no dia de Pentecostes (At. 2.25-36).

- O salmista deixa clara a função sacerdotal de Cristo, mas não um sacerdote como os da ordem de Arão. Cristo é um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque, o que será explicado pelo autor da epístola aos hebreus.

- O autor da carta aos hebreus começa a falar de Melquisedeque em Hb. 5:6 e 10 e em Hb. 6:20, repetindo o texto do Sl. 110.4. Mas o capítulo 7 é que vai explicar melhor a profecia do Sl. 110.4, como veremos adiante.

Hebreus 7:1-7,17

1 Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

- *O padrão do seu sacerdócio.* O autor encontra significado em seu nome: **é, por interpretação, rei de justiça.**

2 A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz;

- Mas também lhe é atribuída importância em virtude de ele ser **rei de Salém, que é rei de paz.** Aqui ocorre uma concordância tipológica com Cristo logo no princípio por meio do hábil lembrete de que a paz segue a justiça e que não pode existir sem ela.

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

- As descrições **sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida,** devem ser entendidas em referência à ordem do sacerdócio de Melquisedeque, não à sua pessoa física. Na mente de um judeu, letrado nas ideias levíticas rígidas, era inconcebível que alguém servisse como sacerdote sem ser

descendente de pais sacerdotes, **sem genealogia**. Mas, foi o próprio Moisés que chamou Melquisedeque de “sacerdote do Deus Altíssimo” (Gn 14.18); e ele foi reconhecido como tal mesmo sem credenciais formais. Ele não tinha uma linhagem oficial. Não havia registro da sua data de nascimento ou da sua morte. Neste sentido, ele foi **feito semelhante ao Filho de Deus**, que também não tinha uma linhagem sacerdotal normal.

- O aspecto importante a ser ressaltado é que este Melquisedeque **permanece sacerdote para sempre**. Aqui está a proposta-chave. Tudo o mais é subordinado e descritivo. Primeiro, os fatos da história são reafirmados. Então, o padrão tipológico é desenhado, basicamente como um argumento do silêncio. E as ideias essenciais que o autor vai ressaltar são: 1) esta certamente não é uma ordem de sacerdócio levítica; 2) ela é uma ordem superior e 3) um sacerdócio que é caracterizado pela perpetuidade.

4 Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

- *A grandeza do seu sacerdócio*. Os próximos dois versículos são obscuros na KJV, mas uma nova tradução pode esclarecer o significado: “E reconhecidamente aqueles que são filhos de Levi, tendo recebido o sacerdócio, têm uma ordem (ou autoridade) de recolher os dízimos das pessoas de acordo com a lei; estes são os seus irmãos, plenamente descendentes de Abraão. Mas aquele que é sem linhagem entre eles recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas” (vv. 5-6).

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão.

- O alvo aqui é mostrar a superioridade da ordem sacerdotal de Melquisedeque em relação à ordem levítica. Tendo inferido que a demonstração de seu pai Abraão pagando dízimos a ele provava esta grandeza, o autor rapidamente prevê nos versículos 5 e 6 a possível réplica de que Abraão também paga dízimos a Levi por meio dos seus descendentes; portanto, Levi é igualmente grande. Mas esta é uma exigência da lei, não uma homenagem voluntária; e, além disso, Levi é igualmente um descendente de Abraão, que torna isso uma questão de família, e, deste modo, a “grandeza” por causa do “direito” é cancelada. Mas Melquisedeque era um estranho, não designado pela lei para recolher dízimos de Abraão como parte de um sistema utilitário doméstico; portanto, o recebimento de dízimos era uma evidência de um ato especial de reverência da parte de Abraão. Em outras palavras, Levi não pode reivindicar igual grandeza simplesmente pelo fato de recolher dízimos, visto que as circunstâncias que governam o ato de dízimar são tão diferentes.

- É de se notar que o sacerdócio da ordem de Arão foi legalmente encerrado quando Cristo foi condenado à morte, pois o sacerdote que o condenou, Caifás, rasgou as suas vestes (Mt. 26.65), contrariando a ordem expressa de Deus em Lv. 21.10.

6 Mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

- Além disso, Melquisedeque **abençoou o que tinha as promessas.**

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

- Esta é uma prova conclusiva, porque **sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.** Isto seria autoevidente, porque o pai abençoa seu filho, a pessoa idosa abençoa a mais jovem, o sacerdote abençoa o povo, o rei abençoa os seus súditos – nunca o contrário. A posição de receptor é inferior à posição de doador, porque receber admite fraqueza e necessidade, enquanto dar sugere poder e influência. Ao dar o dízimo, Abraão estava homenageando – era um ato religioso – enquanto ao receber a bênção de Melquisedeque ele estava aceitando a posição de beneficiário. Por esta razão, nos dois casos ele foi considerado subordinado a Melquisedeque. No entanto, ele é aquele que havia recebido as promessas de Deus de grandeza racial e benefício mundial por meio da sua descendência. Portanto, podia-se dizer que as próprias promessas estavam sujeitas à bênção de Melquisedeque. Se, no entanto, vemos Jesus aqui como Melquisedeque, veremos a profunda implicação a que a epístola está aludindo do início ao fim.

17 Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque.

- Mueller entende que a palavra **semelhança** significa “grau” ou “posição”, e indubitavelmente o grau de Cristo suplanta o de Arão. Mas a ideia de grau não traz a ideia exata de Hebreus e **ordem** chega mais próximo do conceito original. Aqui o autor está evidentemente usando **semelhança** como sinônimo.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Melquisedeque, o rei de justiça**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – Melquisedeque, o rei de justiça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Melquisedeque, o rei de justiça**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Melquisedeque, o rei de justiça**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Melquisedeque, o rei de justiça**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Melquisedeque, o rei de justiça**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.